

INTRODUÇÃO AOS TEXTOS DE SUHRAWARDI

De modo geral podemos discernir dentro da obra de Suhrawardi duas linhas distintas. Uma que compõe um corpo filosófico de textos onde são expostos os conceitos que configuram a filosofia Ishraq. E de outro lado estão os recitais visionários, que podem ser entendidos como as experiências do Sheiq al Ishraq no Mundo Imaginal. Se no primeiro vemos uma lógica grega com inspiração Hermética poderosamente sintetizar em um todo coerente e belíssimo, as tradições da antiga Pérsia, Grécia e Islão. No segundo contemplamos um místico em sua jornada ao mundo espiritual, compartilhando dos conhecimentos e simbologias de suas experiências visionárias que se apresentam a ele na sua relação com o Mundo Imaginal.

A leitura, o estudo e principalmente a busca pelo conhecimento, práticas, estados e estágios nesta perspectiva do caminho Espiritual que Suhrawardi nos apresenta e nos inicia através de seus textos, será sempre uma experiência única, um imenso desafio e uma grande aventura.

OS TRATADOS FILOSÓFICOS

A filosofia de Suhrawardi teve origem e desenvolveu-se dentro do contexto do Sufismo iraniano do sec. XII, com sua forte influencia do shiismo e ismaelismo. Sendo o antigo berço da civilização Persa, onde conviviam principalmente as antigas tradições do povo Ariano, o Mazdaísmo, Zervanismo e o Zoroastrianismo, o Irã forneceu uma coloratura e luz especial ao sufismo, bem como ao próprio Islão na expressão do Shiismo, permitindo o florescimento de uma mística poderosa com filosofia, poesia e práticas bastante específicas.

Antes mesmo desta época, o Islão vinha também traduzindo e se apropriando do material filosófico grego e hermético, através da figura de grandes filósofos - grande parte deles sabidamente místicos eminentes- tais como al Farabi, al Kindi, Avicena (ibn Sina), Averroés (ibn Rushd), Al Gazzhali e ibn Kahldun entre outros.

E é sob tais influências que Suhrawardi tece sua filosofia. Mas ainda maior que todas as influencias fornecidas pelo contexto, serão as próprias experiências de Suhrawardi , como místico de primeira grandeza, frente aos fenômenos e expressões da Criação em todas as suas dimensões que definirão o conteúdo e a essência de sua filosofia.

Suhrawardi mergulha no Islão, levando consigo as tradições da antiga Pérsia e do gnosticismo Hermético, nos apresentando uma cosmologia surpreendentemente bela e viva, que acima de tudo nos maravilha não só pela sua erudição e sofisticação, mas porque representa a relação e compreensão de um Ser Humano, não frente o intelecto e seus conteúdos e mecanismos, mas perante a Presença da Realidade da Criação, suas dimensões e do Criador.

Se Suhrawardi faz uso em seus tratados - e como poucos o fizeram - da lógica Aristotélica na exposição de conceitos e idéias eminentemente gregas e Herméticas dentro do contexto Islâmico a que temos nos referido, ele não é dela dependente, pois que compreende que estes representam Realidades em si, e portanto não necessitam da lógica ou qualquer outro

artifício para se verem comprovados. Portanto sua filosofia não é meramente uma aquisição do intelecto, um exercício do raciocínio e suposições lógicas, como em grande parte da tradição ocidental, mas uma experiência viva, de Realidades que são retraduzidas e reinterpretadas dentro de uma linguagem filosófica.

Tanto a escola de pensamento quanto a própria trajetória mística que as idéias de Suhrawardi desencadearam e desenvolveram carrega o nome de Ilumicionista, ou Ishraq, assim como ele próprio, que recebeu o título de Sheiq al Ishraq. Ishraq, a Luz do Sol Nascente, que desperta, ilumina, reorienta e conduz a alma humana de volta a sua real dimensão. A dimensão mais perfeita e luminosa na qual foi pensada e criada. Ishraq, a Luz do Sol interno que surge no horizonte da consciência, revelando a ela seu propósito, sua necessidade, e revelando a ela sua Realidade. A Luz dos Céus, das Esferas, das Inteligencias Arcangélicas, que surgem nos horizontes de cada estágio da trajetória mística, refletindo a própria Luz da Presença Divina, Luz das Luzes, que a cada renascer deste Sol no horizonte da alma se revela mais próxima, poderosa, bela, majestosa e brilhante. Luz do Sol Nascente que se ergue consumindo e queimando, aniquilando o que não seja Luz.

Dentro dos tratados filosóficos também nos é possível discernir duas linhas distintas. Numa, tais como no *O Símbolo da Fé dos Filósofos*, *O livro dos Tabletes*, *O Livro dos Templos da Luz* entre outros, a filosofia, os conceitos e a cosmologia são apresentados e descritos sem que ele se atenha demais nas justificativas e comprovações lógicas e comparações escolásticas. Mas isto ele o faz com tal poder de síntese, sofisticação e autoridade, que nos vemos imersos num universo de significados em cada frase, que parecem ocultar- e ocultam- não só conhecimentos, insights e compreensões, mas as Realidades e experiências de seus Significados. E por vezes durante as leituras destes tratados escritos com tal objetividade, uma quase austeridade, nos vemos como que lendo uma poesia tamanha a beleza do conhecimento que nos é transmitido, e então nestes rompantes emocionais, como que um presente do próprio Sheiq, somos quase que transportados à presença destas Realidades, contemplando não mais os conceitos mas sua origem.

Em alguns outros tratados, como *O Livro da Radiança*, Surhavardi demonstra com maior intensidade seu amplo domínio da lógica e da escolástica, e todas sua influência grega, conferindo à sua filosofia argumentos poderosíssimos, e refutando uma a uma quaisquer possíveis objeções. E muitas vezes isto é apresentado se utilizando com tamanha certeza, exemplos e conceitos das diversas áreas da ciência, fornecendo *insights* surpreendentes para descobertas e conceitos a serem expostos séculos adiante. Portanto, sua leitura isso exigirá uma tenacidade e concentração tremendas, para acompanharmos a velocidade, sutileza e sofisticação da explanação e exposição do Sheiq al Ishraq.

OS RECITAIS VISIONÁRIOS

Para compreendermos o contexto dos recitais visionários e podermos nos aproximar de seu significado, será necessário uma pequena introdução a filosofia Ishraq, e mais propriamente sua cosmologia. Visto que estes conceitos já foram apresentados com um pouco mais de detalhe nos *Comentários Sobre O SÍMBOLO DA FÉ DOS FILÓSOFOS*, nos ateremos aqui somente ao necessário.

Todas as grandes tradições reconhecem uma outra dimensão além desta material apreendida pelos sentidos, uma dimensão Espiritual que possui uma realidade própria que precede e da origem a material. Cada tradição confere a estas um nome e subdivisões específicas. Suhrawardi se utiliza da divisão islâmica dividindo o mundo Espiritual em, Jabarut, o mundo das Inteligências (Angeli Intellectuales), e Malakut, o mundo das Almas (Angeli Celestis), sendo Mulk, o mundo material. Mesmo utilizando a terminologia islâmica, a cosmologia de Suhrawardi resgata elementos Zoroastras e Ismaelitas, entre outros, que através da escola Ishraq revelam sua dimensão mais transcendente.

Entre este mundo Espiritual e o material existe um mundo intermediário, chamado Mundo Imaginal (barzakh, alam al'mithal) onde o místico vive as experiências visionárias e através do qual se aproxima da Realidade Espiritual de Malakut e Jabarut em sua jornada de retorno para Deus.

Na filosofia Ishraq, a Criação é apresentada como a emanção do Ser Necessário (Deus), em uma ordem hierárquica de Entidades (Inteligências) com um Céu e uma Alma correspondente, definindo assim dimensões específicas em graus crescentes de proximidade ao Criador. Assim cada dimensão possui uma Realidade própria, com atributos, conhecimentos e propósitos específicos. E é da décima Inteligência, Arcanjo Gabriel, que emanam as almas Humanas. Nos é dito também que cada Inteligência ama e deseja retornar a Inteligência de qual teve origem, num Amor perpétuo pelo Criador, Causa Primeira de toda Criação. E, é a partir desta necessidade que movem-se os Céus, mas permanecem perpetuamente em sua órbitas por conta da eternidade de sua causas. Mas o Ser Humano, a Alma Pensante, que tem sua origem da décima Inteligência, foi criado a *imagem e semelhança de Deus* – “*Deus enviou um anjo que insufla nele o Seu Espírito*”-, e portanto contém em si toda a Criação, possuindo assim a potencialidade de trafegar através dos Céus em sua trajetória de retorno – “*...o Homem estava presente antes de sua manifestação em todos os níveis da Criação, assim como todas as coisas estão presentes nele depois de sua manifestação...*” *Ikhwan al Safa (Irmãos da Pureza)*.

Mas sendo a Realidade Espiritual incorpórea e oculta, como pode a alma humana e sua consciência relacionar-se e interagir com esta, como pode ela trilhar seu caminho de retorno e adquirir os conhecimentos necessários e os níveis de Ser correspondentes as dimensões que a reconduz em graus crescentes, à proximidade da Presença do Criador?

É através do Mundo Imaginal que estas Realidades se revelam e interagem com a consciência humana, numa dimensão onde estas se revestem de uma forma supra-sensória, sutil, uma “*matéria espiritualizada*” ou “*uma realidade espiritual materializada*”, mas não necessariamente a matéria cujo os sentidos do corpo possam apreender, mas que são apreendidas pelo órgãos sutis (latifa) de sentido da alma, do *Homem de Luz* no Sufismo Iraniano com suas influencias Persas, do *Corpo da ressurreição* do Ismaelismo. A esta faculdade da alma e da consciência humana dá-se o nome de Imaginação Ativa, que é a capacidade desta em relacionar-se com o Mundo Imaginal e apreender, interagir e visualizar a Realidade Espiritual de modo discernível. – “*...a realidade da Imaginação(ativa) é dar forma àquilo que não é propriamente um corpo...*” Ibn Arabi -.

Portanto não precisamos frisar que jamais devemos confundir o Mundo Imaginal com o mundo da imaginação e fantasias, como algo que tenha origem, ou seja, gerada psicologicamente.

Ao entrarmos em contato com os recitais contemplaremos o poder das experiências visionárias, dos eventos presenciados no Mundo Imaginal, da presença das entidades, dos conhecimentos e segredos. Ou seja, das Realidades de cada dimensão, interagindo com o Sheiq al'Ishraq revestidas e ocultadas por uma densa simbologia, onde cada passagem esconde seu real significado, cada evento uma mensagem que tenta a todo instante esclarecer ao ser humano seu papel e indicar-lhe o caminho correto e a direção em que prosseguir.

Se tivermos tenacidade em superar além da própria dificuldade dos textos que tentam traduzir experiências visionárias que descrevem acontecimentos de uma ordem completamente transcendente, e a deficiência de nossa mente ocidental em conseguir apropriar-se de conhecimentos e experiências a partir de outro ponto que não o intelecto, poderemos começar a vislumbrar os sinais e as indicações das etapas e processos desta trajetória tão esquecida, e mesmo vulgarizada, pela superficialidade e ignorância com que dela se aproximam os indivíduos atualmente. Trajetória esta tão mal compreendida, mas ainda assim tão necessária, única capaz de revelar ao homem seu papel, seus reais valores e necessidades, de transformar o homem imerso em um sono de ilusões e numa vida vazia de objetivos sem sentido, sem direção, condicionado, preso e cego em sua própria armadilha, que adormecido para a Realidade não mais vive, em um Ser Humano vivo, conhecedor e livre. Pois se fomos criados por uma Causa que nos precede e justifica, não podemos dizer que vivemos propriamente se não a realizarmos, e jamais o faremos se não a conhecermos, como também jamais conheceremos se não a buscarmos.

Que estes textos, que estes estudos, que estas meditações, possam fazer surgir em nós a claridade da Luz da recordação, de um Universo vivo, de uma necessidade absoluta e única, de um potencial infinito, de um caminho que é a própria realidade de nossa existência, e da Presença e Realidade - Única, Primeira e Última- de Deus.